



Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades 2018/2019

Agrupamento de Escolas Gil Vicente

1. Introdução	2
2. Órgão e estruturas do Agrupamento	3
3. Atividades da Direção	4
3.1. Atividades Escolares	4
3.2. Segurança, Instalações e outros Recursos Materiais	4
4. Atividades do Conselho Pedagógico	6
4.1. Atividades dos Departamentos Curriculares	6
4.2. Atividades de Compensação, Apoios e coadjuvações	25
5. Balanço das Atividades	27
6. Conclusão	40

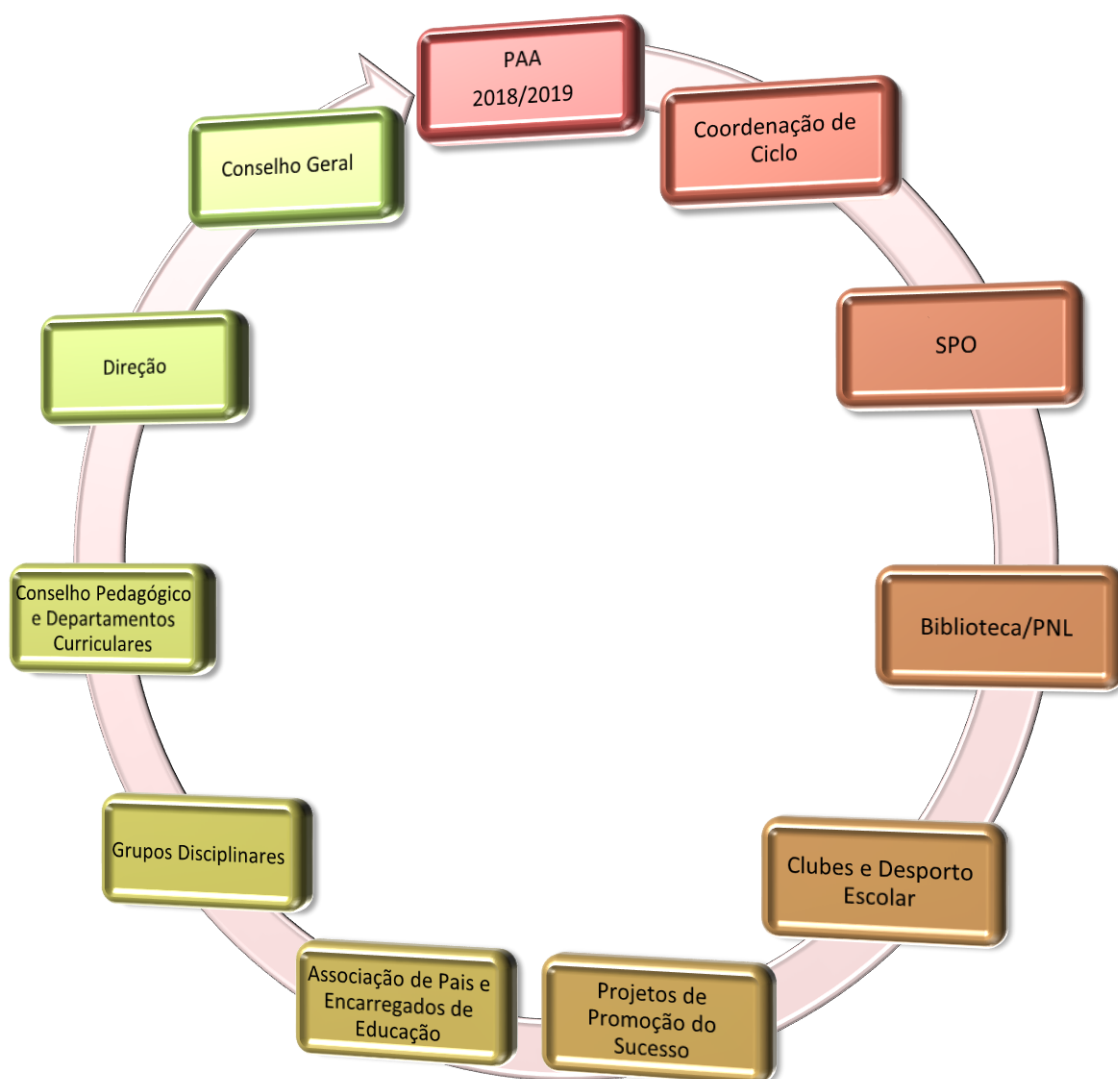
1. Introdução

Nos termos dos artigos 9.º, ponto 2, alínea a) e 13.º, alínea f) do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril, na sua atual redação, apresenta-se o presente relatório final de execução do Plano Anual de Atividades.

Conforme consta do Plano Anual de Atividades de 2018/2019 (PAA), todas as atividades foram planificadas tendo em conta as áreas de intervenção prioritária do Projeto Educativo e o Parecer do Conselho Pedagógico, em articulação com o Regulamento Interno e o projeto de orçamento, tendo sido propostas no início do ano letivo e aprovadas em reunião de Conselho Geral, ou ao longo do ano, sendo aprovadas pela Direção.

O presente documento tem por objetivo integrar, numa perspetiva global, um conjunto de informações que relaciona as atividades efetivamente realizadas e os recursos utilizados nessa realização. Visa ainda apresentar informação sobre a execução do Plano Anual de Atividades, o qual reporta as atividades desenvolvidas pelas diferentes estruturas, projetos e clubes em funcionamento. Para tal, será feita uma reflexão global de modo a identificar aspetos menos bem conseguidos, otimizando os recursos disponíveis assim como as estratégias a diferenciar com vista a melhorar a organização/prosecução das atividades futuras. Esta reflexão resulta da análise dos relatórios apresentados pelas diferentes estruturas do Agrupamento de Escolas, nomeadamente dos Departamentos, Grupos Disciplinares, Projetos e Clubes.

2. Órgãos e estruturas do Agrupamento



3. Atividades da Direção

3.1. Atividades Escolares

O ano letivo 2018/2019 teve início com o desenvolvimento de diversas atividades preparatórias que se desenrolaram antes do dia 1 de setembro e tidas como imprescindíveis para a sua efetivação, nomeadamente:

- Planificação e organização do serviço de matrículas e constituição de turmas;
- Realização de provas finais de ciclo e exames nacionais e de equivalência à frequência;
- Distribuição do serviço letivo e não letivo;
- Elaboração de horários dos alunos, pessoal docente e não docente;
- Calendarização e planificação das reuniões e outras atividades de lançamento do ano letivo para as diversas estruturas: conselho pedagógico, departamentos curriculares, conselhos de diretores de turma, conselhos de turma preliminares, reunião geral de professores, reunião geral de assistentes operacionais, entre outras.

As atividades escolares letivas e não letivas, cuja responsabilidade de implementação compete à direção do agrupamento, decorreram de acordo com o previsto.

De salientar que o agrupamento de escolas foi sujeito a uma intervenção da Inspeção Geral de Educação e Ciência, no âmbito de uma **Auditoria do Sistema de Controlo Interno**, durante o mês de julho de 2018, da qual foi elaborado um Relatório com **46** recomendações a cumprir num prazo de 60 dias. No dia 9 de julho de 2019 foi enviado o **Relatório da Implementação das Recomendações da Auditoria do Sistema de Controlo Interno** (Anexo 1).

3.2. Segurança/Instalações e outros recursos materiais

Quanto a estes parâmetros, os mesmos foram trabalhados no sentido da rentabilização dos recursos. Assim:

- Efetuou-se uma análise rigorosa quanto à possibilidade de se criarem sistemas de poupança energética que possam sustentar que as escolas do agrupamento se transformem em estruturas energeticamente inteligentes e com eficiência ecológica;
- Colocou-se ao serviço da comunidade os diversos espaços do agrupamento, nomeadamente os desportivos;
- Foram disponibilizados ao pessoal não docente todos os recursos materiais suscetíveis de proporcionarem um bom desenvolvimento das suas atividades;
- Efetuou-se a manutenção geral, nomeadamente:

EB1 de Santa Clara – A Junta de Freguesia de São Vicente efetuou todas as pequenas reparações da sua responsabilidade e a Câmara Municipal efetuou, tendo em conta também a sua responsabilidade, as grandes reparações.

Gil Vicente:

A Junta de Freguesia de São Vicente: fez uma limpeza profunda de todas as zonas verdes exteriores da escola e continuou a fazer a manutenção desses espaços; fez o tratamento da lagarta dos pinheiros.

Parque Escolar: Após várias reuniões, foi feita a pintura exterior da Escola, foram colocadas películas térmicas nos vidros das janelas, substituíram blocos do pavimento do Maracanã, no exterior da sala de espelho e junto ao pbx, pintaram as linhas de campo, foi feita a limpeza e manutenção das condutas de ar, foram reparadas as salas TIC 4 e 1.04, para além da manutenção preventiva e das reparações programadas. Está ainda previsto a colocação de estores interiores nas salas de aula.

Direção: instalaram-se termoacumuladores nos laboratórios de Biologia e Geologia, repararam-se cadeiras da Biblioteca, adquiriram-se computadores portáteis e videoprojectores para as duas EB1 do Agrupamento; afinaram-se todos os microscópios dos laboratórios de Biologia e Geologia, reparou-se e adquiriu-se diverso material para o grupo de educação física e adquiriu-se todo o material didático e pedagógico, por proposta dos departamentos curriculares e outras estruturas.

EB1 do Castelo – Câmara Municipal efetuou obras na calçada do pátio interior e corrigiu uma disfunção do sistema de esgotos. Implementou ainda as Medidas de Autoproteção numa hora.

4. Atividades do Conselho Pedagógico

4.1. Atividades dos Departamentos Curriculares

Departamento Curricular do Pré Escolar

I - Mecanismos de Gestão e de Articulação Curricular

A planificação, gestão e a articulação curricular são prática habitual e constante do trabalho desenvolvido pelas educadoras. O departamento, em toda a sua ação, teve como linha orientadora as diretrizes dos órgãos de gestão da escola e as orientações do conselho pedagógico, tendo sido articulado com as educadoras todas as considerações e indicações, assim como para a elaboração dos documentos orientadores nomeadamente o regulamento interno, os resultados dos inquéritos, o levantamento das necessidades de formação e a participação nas propostas para a elaboração do PEA.

As educadoras reúnem-se no início do ano letivo e, depois, com uma periodicidade mensal para definir, em conjunto, as planificações, assim como as estratégias e atividades comuns. A gestão curricular é individualizada, registada no Projeto Curricular de Grupo (PCG), tendo em conta o diagnóstico, os interesses e as necessidades de cada grupo de crianças.

Ao longo do ano foi promovido o trabalho de equipa e fomentada a articulação curricular, que teve como principal objetivo o bem-estar das crianças e a qualidade da ação educativa.

As atividades e projetos desenvolvidos promoveram a curiosidade, o sentido crítico e o interesse pelo saber, áreas chave para um conhecimento ativo e integrado, facilitador das aprendizagens.

As visitas de estudo foram planificadas em reunião de departamento e revelaram ser uma mais-valia para a consolidação dos temas trabalhados em sala, sendo também uma oportunidade para diversificar aprendizagens, construir alicerces para novos saberes e proporcionar experiências do ponto de vista socio-afetivo e cultural. A adesão ao passaporte escolar (CML) permitiu realizar um maior número de visitas em segurança e sem custos para as famílias.

Destaca-se o ambiente de aprendizagem conseguido, salientando o elevado grau de empenhamento das educadoras, o envolvimento e satisfação demonstrado pelas crianças nas atividades desenvolvidas e a colaboração dos Encarregados de Educação, o que se refletiu nos resultados obtidos e nas competências adquiridas pelas crianças.

A articulação vertical foi realizada em estreita colaboração com 1.º ciclo na organização de ações conjuntas, na preparação da transição do pré-escolar para o 1.º ano de escolaridade e na promoção de sequencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Este ano foram articuladas as seguintes ações: Reuniões de escola, reuniões de planificação com o 1.º ano e posterior avaliação de atividades/projetos realizados ao longo do ano letivo;

Cumpriram-se as propostas do PAA referentes à articulação com o 1.º ano, tendo sido concretizadas todas as atividades no âmbito da literacia e no âmbito das ciências experimentais. Foram ainda articuladas atividades pontuais nas salas de aula com a colaboração dos professores e alunos do 1.º ano.

Realizaram-se reuniões de avaliação conjuntas, por período, com o departamento do 1.º ciclo. No final do ano letivo o departamento reuniu com o coordenador do 1.º ciclo para transmitir algumas indicações sobre a constituição turmas do 1.º ano. Está ainda previsto, para o início do ano letivo 2019/2020, a articulação com os professores do 1.º ano para entrega de relatório com a informação dos alunos que transitaram.

II. Mecanismos de Supervisão Pedagógica

No departamento da Educação Pré-escolar os mecanismos de supervisão e as linhas de atuação visaram o trabalho colaborativo entre pares, quer em momentos informais, quer em momentos formais, que incluíram o agendamento de reuniões mensais de departamento. As reuniões serviram para informar sobre as decisões do conselho pedagógico, realizar planificações, decidir estratégias de trabalho relacionadas com os diferentes grupos de crianças, operacionalizar o PAA, marcar as visitas de estudo e avaliar as atividades conjuntas.

Nas reuniões foi sempre promovido o trabalho colaborativo e a reflexão sobre as práticas, o ambiente educativo e as estratégias pedagógicas utilizadas. Por período foi realizada a monitorização e o registo, em grelha própria, dos aspetos relativos à ação educativa desenvolvida em cada Jardim de Infância, nomeadamente a avaliação dos projetos programados no PAA, a participação dos pais nas atividades, a monitorização das atividades de articulação realizadas entre os J.I. e as respetivas escolas EB1 e a marcação das reuniões com os Encarregados de Educação.

As avaliações formativas tiveram por base uma reflexão crítica constante de vários momentos, incluindo os do ambiente proporcionado, a observação direta, portfólios dos trabalhos das crianças e a opinião das crianças.

Assim, considera-se que as reuniões de trabalho colaborativo, a preparação de estratégias individuais e de grupo e a articulação curricular são medidas que contribuem para o sucesso das aprendizagens.

Ao longo do ano, cada educadora faz a monitorização das crianças a frequentar o AAAP e o acompanhamento das atividades desenvolvidas, assim como o acompanhamento e avaliação das refeições servidas nos estabelecimentos.

No âmbito da avaliação do desempenho docente, as educadoras elaboraram o seu relatório de autoavaliação e a coordenadora, enquanto avaliadora interna, procedeu à emissão do parecer sobre os relatórios de autoavaliação das docentes do departamento, assim como à avaliação do desempenho das docentes contratadas.

Departamento Curricular do 1.º CEB

I. Mecanismos de Gestão e de Articulação Curricular

Fundamentação:

A capacitação dos nossos educandos para construírem quadros de valores consentâneos com a nossa cultura, com a competência para trabalhar em equipa, com a criatividade e a competência para acharem soluções para os problemas, com a capacidade de sobreviverem com qualidade de vida na sociedade que se vier a constituir no futuro, aparece em paralelo com o "ensinar". Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PA, no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

O Departamento de 1.º Ciclo compreende os quatro grupos de ano de escolaridade, sendo que cada um destes, tem um delegado de grupo de ano na sua coordenação.

Cada grupo de ano com o seu delegado, reúnem-se logo no início do ano letivo, e pelo menos uma vez por mês, definindo, em conjunto, as planificações a longo, a médio e a curto prazo, assim como estratégias e atividades comuns a todas as turmas do mesmo ano (PAA), sendo que a gestão dentro de cada turma com o respetivo professor titular se torna mais individualizada de acordo com o contexto (PCT).

As práticas em termos de avaliação formativa e especificamente as de avaliação sumativa, final de período e de ano, merecem especial reflexão e ponderação no âmbito do trabalho de grupo de ano, sendo estas propostas/decisões levadas ao Conselho de Docentes de Avaliação pelo professor titular de turma.

As Coordenadoras de Estabelecimento assumem um papel de corresponsabilidade, colaboração e facilitação de todo o processo educativo.

Planificação:

Promoveu-se uma maior cooperação entre os docentes para a planificação articulada e interdisciplinar dos conteúdos programáticos e das atividades educativas, em conformidade com os programas curriculares, com as metas de aprendizagem e as aprendizagens essenciais. A ação educativa foi pautada pelos objetivos e descritores de desempenho delineados para os quatro anos de escolaridade. Teve-se em conta o Projeto Educativo do Agrupamento, o Plano de Melhoria, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Turma, o Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Educativo, o Relatório de Acompanhamento da Ação Educativa no Agrupamento (IGEC) e as competências e os interesses dos alunos; os materiais e as estratégias de concretização e de avaliação.

No âmbito das prioridades definidas para a área da educação, e de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), da qual resultou uma proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania do Agrupamento, houve um compromisso com as temáticas relacionadas com a Cidadania, em todos os anos de escolaridade de forma transversal, mas com incidência ao nível do 1.º ano, como previsto, considerando-se que, para uma cidadania ativa e interventiva, condição essencial para a promoção da sustentabilidade, pressupõe que todos podemos e

devemos “ser parte da solução”, e ativos na defesa de “há que agir já”, tendo sido desenvolvidas variadas ações consideradas bastante positivas. Foram também debatidos projetos realizados, medidas, ações e atividades a desenvolver na comunidade escolar para diminuir a pegada carbónica da escola, das famílias e de toda a sociedade, com os mais variados parceiros. Tratou-se de pensar os temas mobilizadores na escola e com a escola, no desenvolvimento das temáticas que suscitaram maior interesse na comunidade, concretamente no âmbito da Saúde e Ambiente, da Literacia dos Direitos Humanos, da Igualdade de Género e no Combate à Discriminação, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação.

Avaliação:

Foram desenvolvidos momentos de trabalho para o aperfeiçoamento do referencial de conceção dos instrumentos de avaliação, à luz dos novos normativos. Propôs-se fazer, a revisão dos instrumentos de avaliação de modo a regular o processo de ensino aprendizagem, no sentido de saber para que avalia e tendo-se em conta as modalidades de avaliação (sumativa e formativa), saber que o que importa é como se usa a informação.

No processo avaliativo os docentes em sede dos grupos de ano, tendo em conta os critérios de avaliação das diferentes disciplinas, elaboraram em conjunto, as fichas de avaliação sumativa trimestral. Realizaram-se e aplicaram-se, em todos os grupos de ano, instrumentos comuns de avaliação. Continuou-se a atualizar os instrumentos de registo de avaliação, tendo-se também em conta a disciplina de Inglês.

Foi aperfeiçoado o referencial de conceção dos instrumentos de avaliação associando a cada um dos itens dos testes/tarefas o respetivo domínio cognitivo, determinado pela natureza e complexidade da operação mental requerida no desenvolvimento das respostas.

Desenvolveu-se o sentido do carácter e da aplicação da avaliação formativa (assumindo esta um cariz sistemático, ao serviço da aprendizagem) com a criação e aplicação de instrumentos variados, na crença de que avaliar é um processo, que passa pela obtenção intencional de evidências, pela sua interpretação e por uma ação adequada aos vários contextos, nas suas dimensões social e pedagógica.

As medidas de promoção do sucesso educativo previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, como a identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e a sua aplicação, a necessidade de se reconhecer a mais-valia da diversidade dos alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que se dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa, representaram um desafio, a realizar em colaboração com a equipa da educação especial.

Apoios Educativos:

Formularam-se estratégias de intervenção pedagógica entre os professores titulares de turma e docentes do apoio educativo, docentes para o ensino do PLN, docentes da educação especial,

introduzindo-se o apoio às turmas de 1.º ano e outros técnicos especializados no âmbito do apoio à educação, assim como dos professores coadjuvantes (na disciplina de matemática do 4.º ano),

Realça-se a importância do conjunto e do papel dos recursos docentes dos apoios, no reforçar das dinâmicas de avaliação das aprendizagens com os professores titulares de turma, centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos, sustentada por uma dimensão formativa.

As necessidades de apoio persistem pelo número de alunos e pela variedade de grupos de desempenho.

Desenvolvimento de atividades de complemento e enriquecimento curricular:

Promoveu-se a articulação entre os docentes titulares de turma e os monitores das atividades de enriquecimento curricular (AEC) para a planificação e desenvolvimento das atividades. A supervisão pedagógica foi realizada ao longo do ano letivo, onde houve espaço para a reflexão, partilha e avaliação das atividades.

Ação dos Professores Titulares de Turma:

Foram cumpridos os procedimentos inerentes às funções do Professor Titular de Turma, nas dimensões Científica e Pedagógica, Participação na Escola e Relação com a Comunidade e no domínio da Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional. As suas ações, relativamente ao desempenho educativo dos alunos e à articulação entre a escola e os vários parceiros e entidades colaborativas, assim como com os encarregados de educação, assentam na coordenação do trabalho do grupo de ano e no conselho de docentes e nas demais estruturas do Agrupamento, estando contidas nos documentos previstos com especial incidência nos PAA de ano e de Departamento e nos Projetos Curriculares de Turma, assumindo o professor titular de turma especial responsabilidade, baseado num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados, e os procedimentos de avaliação.

Trabalho Interpares:

Realizaram-se reuniões dos diversos grupos de ano para a coordenação da atividade docente, designadamente quanto à: definição do calendário de atividades; definição de metodologias de trabalho; apoios educativos, distribuição de tarefas pelos professores de cada grupo de ano; definição de critérios e instrumentos de avaliação dos alunos; balanço da atividade; análise dos resultados escolares; conceção e partilha de materiais pedagógicos e elaboração de instrumentos de avaliação dos alunos.

Atividades de articulação entre o Pré-escolar e o 1.º ciclo:

Realizaram-se reuniões para a divulgação de informações sobre o desempenho e comportamento das crianças que frequentaram o pré-escolar e que no ano letivo seguinte passariam a frequentar o primeiro ano. As respetivas educadoras fizeram a entrega dos relatórios descritivos de cada aluno que passam a constar nos processos individuais.

Em parceria com a psicóloga da Junta de Freguesia de S. Vicente, desenvolveu-se o projeto "Transições" que ajudou a preparar os alunos para a transição ao 1.º Ciclo.

Foram realizados outros encontros de planeamento e desenvolvimento de atividades entre grupos de Pré-Escolar e de turmas de 1.º Ciclo. Os alunos do Pré-escolar visitaram as salas de aula do 1.º ano e vice-versa para desenvolverem atividades conjuntas, que se revelaram potenciadoras da sequencialidade do processo de ensino-aprendizagem.

Atividades de articulação entre o 1.º e o 2.º ciclos, no âmbito da disciplina de Matemática:

Promoveu-se a coadjuvação no 4.º ano, entre os professores titulares das turmas do 4.º ano e os professores de Matemática. Fez-se uma reflexão sobre os constrangimentos estruturais, curriculares e relacionais decorrentes da transição de ciclo. Foram referidas as boas práticas pedagógicas e educativas, resultantes do trabalho colaborativo entre ciclos, que muito poderá contribuir para a melhoria do ambiente de aprendizagem e consequente melhoria de resultados.

II. Mecanismos de Supervisão Pedagógica

A avaliação do desempenho docente encoraja os professores a uma autoavaliação e consequentemente a uma autoaprendizagem e ao desenvolvimento profissional.

Ao serem detetadas fragilidades é do interesse da comunidade educativa colmatá-las. Foram sempre dadas respostas, sempre que solicitadas de forma oportuna e coerente.

Importa incentivar dinâmicas de equipas de trabalho pedagógico, privilegiando-se a comunicação e a divulgação, direcionadas para o bem comum e que deem resposta cabal às necessidades de cada um e de todos, num processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem e de construção de saber, onde a reflexão surge como indispensável para desenvolver a autonomia que permite enfrentar com confiança e eficácia os dilemas que caracterizam a nossa comunidade educativa.

III. Estratégias/Instrumentos de Análise e Utilização de Resultados Escolares dos Alunos

Monitorização dos resultados escolares.

O departamento do 1.º ciclo contribuiu para a elaboração e divulgação dos relatórios de análise comparativa dos resultados no final de cada período letivo e de final de ciclo.

IV. Mecanismos de Autoavaliação

No que respeita a autoavaliação do departamento, as reuniões de trabalho colaborativo, a discussão dos resultados, a preparação de estratégias individuais e de grupo para ultrapassar as dificuldades, as aulas de apoio, as tutorias, a articulação curricular, o trabalho central com a Biblioteca Escolar, são medidas a que se deseja dar continuidade e a desenvolver de forma construtiva.

Procura-se desenvolver o diálogo entre colegas, promover uma atitude reflexiva e crítica, com as estruturas institucionais e interinstitucionais, de forma construtiva, assumindo-se a responsabilidade inerente às funções de cada um e a bem de todos, em termos de intervenção pedagógica.

V. Outros Aspetos Relevantes

Apoio à gestão da EB1 do Castelo e da EB1 de Santa Clara:

Para a melhoria do ambiente educativo, procura-se desenvolver um trabalho colaborativo com as coordenações de estabelecimento, com os respetivos professores, assim como também com todos os outros intervenientes educativos, numa atitude colaborativa.

Este processo, quer-se cada vez mais, desenvolvendo uma componente de maior articulação entre parceiros.

Ações para a melhoria do ambiente escolar:

Ação Disciplinar

As intenções educativas comuns, prosseguem finalidades pedagógicas e integradoras. As mesmas visam, ainda, o reforço da formação cívica de cada aluno, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade, do seu sentido de responsabilidade e da sua aprendizagem.

Importa cada escola criar o seu melhor ambiente educativo, criando regras e processos de ação comuns e condutores de identidade. Importa também criar um clima de turma que esteja em consonância.

Os mecanismos de ação disciplinar inscrevem-se, assim, numa ação de intervenção, de recurso secundário, depois de esgotados todos os outros.

Foi prestado apoio aos professores titulares de turma na prevenção e gestão de situações de conflito ou outro constrangimento, sempre que foi solicitado pelos mesmos ou por outros intervenientes de maior proximidade.

Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, entende-se a educação como uma ferramenta vital.

I - Mecanismos de Gestão e de Articulação Curricular

Melhorar os resultados escolares

Os grupos disciplinares

- ✓ elaboraram as várias planificações letivas.
- ✓ definiram e analisaram os critérios de avaliação de acordo com os respetivos programas e com as aprendizagens essenciais em articulação com as áreas de competências do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
- ✓ definiram as matrizes e elaboraram testes comuns no Ensino Básico.
- ✓ realizaram várias atividades de complemento curricular devidamente explicitadas no Plano Anual de Atividades.

Os vários grupos disciplinares constituintes do departamento MCEI procuraram consolidar o processo de articulação curricular desenvolvendo atividades interdisciplinares de parceria com disciplinas de outros departamentos, ou entre diferentes ciclos, nomeadamente na articulação entre o 1º e 2º ciclos, no âmbito da disciplina de Matemática onde se deu seguimento ao projeto de coadjuvação levado a cabo pelo grupo de Matemática, bem como entre alunos de diferentes ciclos designadamente a participação de alunos da Gil Vicente que se deslocaram às escolas de Sta. Clara e do Castelo para darem a conhecer aos alunos do 4º ano experiências de eletricidade, ou os alunos do 12º de Química que apresentaram a diferentes turmas as “Palestras do Gil”.

Foram atribuídos apoios curriculares a Matemática aos alunos dos 9º ano e ensino secundário (10º, 11º e 12º anos) assim como a Física e Química aos 10º e 11º anos.

II. Mecanismos de Supervisão Pedagógica

Os docentes do departamento desenvolveram um trabalho continuado ao longo do ano, quer de reflexão de resultados quer de adequação de estratégias. Os delegados de cada grupo foram informados mensalmente das decisões e informações prestadas nas reuniões de conselho pedagógico e reuniram, sempre que pertinente, em reuniões de coordenação de departamento e em reuniões de grupo disciplinar.

Foi promovido o trabalho colaborativo entre os professores do departamento na elaboração do Plano Anual de Atividades de cada grupo disciplinar, na elaboração e avaliação das Provas de Equivalência à Frequência assim como nas Provas Extraordinárias de Avaliação. Este tipo de trabalho foi ainda reforçado entre os docentes de Matemática nos projetos de coadjuvação e turma⁺.

III. Estratégias/Instrumentos de Análise e Utilização de Resultados Escolares dos Alunos

Os dados estatísticos dos resultados escolares fornecidos pela Seção de Avaliação e Gestão Curricular foram alvo de análise e reflexão pelos diferentes grupos disciplinares do departamento, que ao longo do ano também fizeram a monitorização dos resultados escolares que foram sendo obtidos.

I. Mecanismos de Gestão e de Articulação Curricular

O Departamento procurou seguir as orientações do Regulamento Interno, articulando as reflexões e as atividades dos vários grupos disciplinares. Orientou-nos, desde sempre, o sentido da crescente oferta de percursos escolares diferenciados, em função do perfil específico dos alunos da comunidade escolar, pelo que os professores sempre manifestaram abertura para lecionar diferentes disciplinas, mesmo quando estas não faziam parte da sua formação científica inicial. Foram privilegiados os diálogos com os delegados de grupo, de modo formal (através do mail oficial ou das reuniões) ou, na maior parte dos casos, de modo informal, por se considerarem mais eficientes ao nível da comunicação e da consequente interação, pois nem sempre os nossos horários eram compatíveis. Assim, sempre que possível, fizemos análise crítica de orientações pedagógicas, refletimos sobre os dados estatísticos acerca do aproveitamento escolar e debatemos propostas para a oferta curricular.

Desenvolvemos atividades resultantes do diálogo interdisciplinar, que se estenderam a disciplinas de outros departamentos: Português, Filosofia, Físico Química, Francês, Inglês, Geografia, História, Interpretação, Matemática e Tecnologias da Informação e Comunicação, OTET e TIAT. Partilhando a pragmática dos discursos interdisciplinares, procurámos transpor alguns obstáculos não só de natureza científica e sociolinguística, como sócio afetiva e intercultural.

Destacamos o modo como foram sempre definidos e enunciados os objetivos das visitas de estudo, organizadas interdisciplinarmente, quer na organização dos quatro colóquios: Derrubar muros, construir pontes; Direitos dos Animais; Robótica e Cidadania; O Conceito de Filosofia.

Estas atividades propiciaram novas aprendizagens transversais, não só nos eixos disciplinares, vertical e horizontal, mas também na consolidação de atitudes estruturantes em alunos de diversos ciclos de escolaridade e de matriz intercultural.

Destacamos, ainda, a realização de projetos, intra turma e intra departamento em que os alunos foram sujeitos da ação, na construção de conhecimentos, por exemplo, quando desafiados a participarem nas Olimpíadas Nacionais de Filosofia. Ou no âmbito da cidadania, dos direitos humanos, da alteridade, da descoberta da europa e da vivência com outras instituições, quer de carácter cultural/histórico, quer associativo ligado ao voluntariado. Foram particularmente relevantes as interações com o Museu do Aljube, a CML – Festival Todos, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Associação Renovar a Mouraria, Casa da Achada, FEMAFRO, Chech'In, Associação Mulheres na Arquitetura e organizações ligadas ao turismo.

No âmbito da educação para a cidadania, demos continuidade ao Projeto do Clube da Filosofia, que conseguiu atingir as finalidades que se propunha: trabalhar as competências pessoais e sociais com os alunos da turma 8.º1.^a no sentido da construção de atitudes de cidadania; desenvolver o raciocínio reflexivo e crítico, a atitude assertiva e consequente respeito pela diversidade de pontos de vista.

Os alunos manifestaram sempre uma adesão muito positiva a todas as atividades desenvolvidas coletivamente, de acordo com a metodologia enunciada no Projeto. Assim, foi possível desenvolver um

processo de enriquecimento interativo, procurando ampliar os universos cognitivo, simbólico e valorativo dos alunos.

Toda esta conceção pedagógica, perspectivada já numa filosofia de flexibilização curricular, perseguiu a ideia de uma escola inclusiva/cidadania inclusiva, numa dimensão espaço-temporal para a qual os estudantes irão sair em confronto com o inesperado e complexo, marcas da contemporaneidade.

II. Mecanismos de Supervisão Pedagógica

Ao longo do ano, procurámos, dentro do possível, no plano formal e informal, orientar a atividade pedagógica do Departamento no sentido da formação contínua e da articulação com o Conselho Pedagógico. Tivemos sempre o cuidado de partilhar as reflexões e deliberações deste órgão, em tempo útil, com base nas sínteses, elaboradas pela coordenadora, cujas problemáticas foram refletidas ora nos grupos disciplinares, ora nas reuniões de Coordenação de Departamento.

Toda a documentação oficial, recebida pela coordenadora, foi disponibilizada aos delegados para, sempre que possível e necessário, poder ser analisada e discutida quer nos grupos disciplinares, quer nas reuniões de coordenação.

Procurou-se sempre integrar os novos colegas, na orgânica e dinâmica da escola, disponibilizando materiais didáticos e trocando experiências pedagógicas. Todas as atas, planificações e instrumentos de avaliação foram organizados em *dossiers*, pelos delegados de grupo, de modo a facilitar a consulta e possível troca de materiais pedagógicos didáticos.

Entendida a supervisão pedagógica, mais uma vez, no plano formal e informal, e entendida a escola como comunidade educativa, não só no plano funcional, mas também na sua dimensão simbólica, a respetiva supervisão foi exercida cooperativamente, não só nas reuniões de trabalho de grupo, mas também nas relações interpessoais.

III. Estratégias / Instrumentos de Análise e Utilização de Resultados Escolares dos Alunos

A análise crítica do aproveitamento escolar foi sendo apoiada pela investigação empírica realizada na Seção de Avaliação e Gestão Curricular, do Conselho Pedagógico. Os dados desta investigação foram considerados instrumentos muito úteis para uma melhor perceção do sucesso/insucesso escolar, cruzando variáveis e indicadores que, numa leitura transversal, nos podem ajudar a identificar situações problemáticas, ou não, através de análises evolutivas e comparativas. Embora existam na escola fatores exógenos, responsáveis pelo insucesso, alguns dos quais não são quantificáveis, no entanto, o Departamento reconheceu o valor instrumental destes dados estatísticos, não só para uma possível inclusão de outras variáveis, mas também para renovar estratégias pedagógico didáticas, critérios de avaliação e modalidades de articulação curricular.

Os professores, em reuniões de grupo e de delegados de grupo, refletiram sobre as causas dos resultados obtidos, as metodologias de superação do insucesso e atualizaram as estratégias na sua prática letiva, para que obtivessem uma melhoria dos resultados.

IV. Mecanismos de Autoavaliação

Procurámos facilitar o diálogo entre colegas, estruturas institucionais e interinstitucionais, assumindo as responsabilidades inerentes às nossas funções. As atas das reuniões de Grupos Disciplinares, os relatórios dos vários delegados de grupo e os relatórios dos projetos em que estivemos envolvidos, são bem reveladores de uma preocupação autorreflexiva e crítica, no contexto, do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, quer no âmbito pedagógico didático, quer no âmbito do trabalho partilhado nas atividades inseridas no PAA.

Elaborámos uma proposta, no Grupo de Filosofia (410), para o Projeto Educativo do Agrupamento, refletindo vários planos de intervenção transversais às estruturas da escola e à organização dos tempos / espaços onde considerámos que podíamos melhorar a nossa intervenção pedagógica.

Os relatórios dos vários delegados de grupo são bem reveladores de uma preocupação autorreflexiva e crítica, no contexto do nosso Departamento, quer no âmbito pedagógico didático, quer no âmbito do trabalho partilhado nas atividades inseridas no PAA.

Departamento Curricular de Línguas

I. Mecanismos de Gestão e de Articulação Curricular

O Departamento de Línguas compreende quatro grupos disciplinares: o de Português/HGP do 2.º ciclo (código de recrutamento 200), o de Português do 3ºciclo e secundário (código de recrutamento 300), que engloba a disciplina de PLNM; o de Francês(código de recrutamento 320) e o de Inglês(código de recrutamento 330).

Na disciplina de Português existem três delegados – um delegado para o 2.ºciclo, um delegado para o 3.º ciclo e ensino secundário, e um delegado para PLNM. Na disciplina de Inglês existe um delegado – 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário; no de Francês existe igualmente um delegado.

Os professores reúnem-se logo no início do ano letivo, e na primeira semana de cada período, definindo, em conjunto, as planificações com o objetivo de operacionalizar as Aprendizagens Essenciais, em articulação com o Perfil dos Alunos, assim como as ações estratégicas e atividades comuns a todas as turmas do mesmo ano. É óbvio que, com o decorrer do tempo, a gestão curricular é individualizada, tendo em conta as necessidades de cada turma e dos seus alunos. Não esquecer que a Escola tem muitos alunos ao abrigo de Decreto-Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho.

É usual a realização de avaliações diagnósticas e formativas, assim como a aplicação de testes comuns feitos pelos docentes de cada ano de escolaridade. Quando não é possível a partilha dos mesmos testes, estes possuem uma estrutura idêntica. A aferição de conteúdos é sempre necessária, mormente a gramatical, pelo que, várias vezes se fazem sessões formais e informais de discussão e articulação sobretudo horizontal, embora, com a introdução das metas curriculares, se tenha tornado mais fácil a vertical.

Como já foi referido, a reunião inicial de planificação repete-se no início de cada período com o mesmo objetivo, procurando fazer-se sempre uma articulação coerente entre os conhecimentos a exigir, as competências a desenvolver e as atividades a realizar em cada ano de escolaridade, com atenção especial aos pré-requisitos necessários a cada aprendizagem. Serve também a mesma para se reformularem estratégias de superação de problemas detetados e reorganizar os conteúdos, assim como para a discussão dos resultados escolares e a avaliação crítica das atividades realizadas (é solicitado que todos os professores entreguem os seus testes e fichas de trabalho, assim como um balanço sumário das atividades desenvolvidas e do trabalho realizado, bem como os resultados alcançados pelos alunos, apresentando, geralmente, propostas de superação).

Frequentemente os ciclos de ensino e/ou as várias disciplinas juntam-se em reuniões plenárias, para a partilha de tarefas tais como a planificação do PAA, Semana das Línguas, os vários concursos do Departamento. Destacamos Concurso Fazedores de Histórias, Concurso de escrita “À la maniere de...”, atividades de leitura, projetos Lire en Français, Ecrire en Français, leituras partilhadas em Inglês, exposições, visitas de estudo, participação nos inúmeros debates e conferências da responsabilidade de Biblioteca Escolar, entre outras, sessão final do PAA de entrega de diplomas e prémios (grupo disciplinar de Francês). Pretende-se assim valorizar e dar visibilidade ao trabalho dos alunos e educá-los para alcançar uma dimensão de competência global. Na revista do Departamento Curricular de Línguas, Babel, são publicados os trabalhos que os alunos vão desenvolvendo ao longo do ano.

Mas os professores também se reúnem pela necessidade de troca de experiências e da resolução de assuntos comuns, como a revisão dos critérios de avaliação e a resolução de propostas e situações várias. A revisão dos critérios de avaliação é sempre um momento que serve para testar a articulação vertical e também horizontal dos programas porque, para se chegar aos mesmos, é necessário relacionar conhecimentos e competências dos diferentes anos de ensino e das diferentes línguas. Também se analisam os resultados escolares e as várias propostas para superar o insucesso, a avaliação, os problemas de indisciplina, as propostas de trabalho/atividades com os alunos com elevado insucesso escolar e muitos outros assuntos que surgem no quotidiano de uma escola e que têm de ser enfrentados e resolvidos por quem nela trabalha.

O trabalho desenvolvido pelos professores de PLNM é cuidado, não só no que se refere à prática letiva, mas também relativamente ao posicionamento dos alunos estrangeiros que estão constantemente a chegar ao nosso agrupamento.

É Importante também referir o projeto Erasmus +, “*Artistic Heights*”, que se desenvolveu ao longo de dois anos letivos 2017/18 e 2018/19, e que foi concluído com sucesso. Alunos do 9.º ano e 11.º ano , acompanhados pelos professores deslocaram-se a Espanha e Inglaterra, tendo também a Escola Gil Vicente recebido os alunos e professores estrangeiros.

No final de cada período é feita a avaliação dos resultados dos grupos disciplinares, para o qual os docentes apresentam os seus balanços individuais escritos.

É ainda de referir a promoção da articulação entre os docentes envolvidos nos apoios através da partilha de planificações e do trabalho colaborativo.

II. Mecanismos de Supervisão Pedagógica

Como já foi realçado, este trabalho realiza-se entre pares experientes, responsáveis, dinâmicos e autônomos, embora, a coordenadora esteja atenta ao desenrolar dos trabalhos das várias disciplinas e aos que são comuns a todas.

Toda a documentação oficial recebida pela coordenadora, foi disponibilizada aos delegados para que pudesse ser analisada e discutida, quer com os grupos disciplinares, quer nas reuniões de coordenação. Realizaram-se nos três períodos letivos reuniões com os professores delegados de disciplina e nível, não só para os informar das decisões do conselho pedagógico, como para se decidirem estratégias de trabalho com o fim de facilitar e tornar coesas as posteriores reuniões parcelares.

O trabalho continuado com os delegados é uma mais-valia para uma coordenação profícua, pois o coordenador não é mais que o representante dos seus colegas, alguém que os representa e cujo trabalho permite, pelo menos assim se deseja, caminhar lado a lado e ultrapassar dificuldades. O diálogo é, pois, constante e construtivo.

A par destas reuniões formais, ocorreram sempre que necessário reuniões informais, de forma a agilizar os trabalhos.

III. Estratégias/Instrumentos de Análise e Utilização de Resultados Escolares dos Alunos

É prática corrente a análise dos resultados escolares. A análise dos resultados gerais é apresentada e discutida em reunião de conselho pedagógico e os resultados são levados de seguida à reunião de delegados para análise e posterior apresentação nas subseqüentes reuniões de disciplina.

Contudo, esta análise dos resultados é sempre feita anteriormente pelos próprios professores que, entretanto, já desenvolveram estratégias para superar esta situação. A análise individual é apresentada em reunião de final de período, ficando a mesma registada em ficha aprovada em grupo. Os resultados, depois de apresentados, são comparados com os alcançados nas outras turmas, analisando-se, então, os vários fatores que os determinaram.

Na sequência desta análise, reajustam-se as planificações, apresentam-se sugestões de estratégias e atividades a desenvolver no novo período e, em último caso, se as dificuldades advêm de falta de requisitos e da necessidade de um trabalho mais individualizado, pode propor-se apoio para o(s) aluno(s) ou tutoria.

IV. Mecanismos de Autoavaliação

As atas das reuniões de Grupos Disciplinares, os relatórios dos vários delegados de grupo revelam uma constante preocupação autorreflexiva e crítica.

No que respeita a autoavaliação das línguas e do departamento, as reuniões de trabalho colaborativo, a discussão dos resultados, a preparação de estratégias individuais e de grupo para

ultrapassar as dificuldades, as aulas de apoio, as tutorias, a articulação curricular, são medidas que se deseja contribuam para alcançar melhores resultados e o sucesso do Agrupamento de Escolas Gil Vicente.

Departamento Curricular de Expressões e Tecnologias

I. Gestão e Articulação Curricular

Melhorar os resultados escolares:

- Foram elaboradas e cumpridas as planificações letivas, com respeito pelos Planos Anuais e pelas metas curriculares definidas, adaptando os Programas Nacionais às condições materiais e humanas da Escola;
- Na elaboração da planificação foram tidos em conta os Planos Anuais de Atividades do Agrupamento e do Departamento.
- Foram aplicados os critérios de avaliação e foram criados os instrumentos de avaliação e de registo necessários;
- Embora não generalizadamente, foram clarificadas, junto dos alunos, as metas de aprendizagem e os critérios de avaliação;
- Manteve-se a realização dos Testes de Aptidão Física da Bateria FITescola, que permitem aos professores e aos alunos o controlo da sua condição física e o estímulo para a melhoria individual;
- Foi distribuída/preenchida uma ficha específica para registo do grau de cumprimento da programação anual elaborada, que deverá ser passada por cada professor ao docente que o vier a suceder, nos casos em que não for garantida a continuidade pedagógica;
- Tentou-se prosseguir o trabalho de articulação entre o 1.º CEB e o 2.º CEB (Escola Básica de St.ª Clara) nas disciplinas/áreas de Educação Física/Expressão Físico-Motora, de Educação Visual/Expressão Plástica e de Expressão Dramática, embora sem resultados efetivos. O facto de algumas destas áreas curriculares estarem essencialmente dependentes de técnicos exteriores à escola (entidades promotoras das AEC's) inviabilizou um trabalho mais aprofundado. Foram analisadas as planificações apresentadas pelos professores do 1.º ciclo para cada área curricular, que mereceram a concordância de cada grupo disciplinar envolvido. Quanto às planificações das entidades promotoras das AEC's, pelo menos no caso da disciplina/área de Educação Física/Expressão Físico-Motora a mesma mostra-se desadequada ao tempo disponível para a sua realização e às condições físicas e materiais da Escola Básica de St.ª Clara.
- Foram realizadas inúmeras atividades de complemento curricular pelos grupos disciplinares do departamento, fundamentais para o aprofundamento e aplicação das aprendizagens realizadas ao longo do ano e para a motivação e alargamento dos horizontes culturais dos alunos;

II. Supervisão Pedagógica

Favorecer o trabalho colaborativo entre professores e com a comunidade educativa:

- Foram atualizados e aprovados os Regimentos Internos do Departamento de Expressões e Tecnologias e de todos os Grupos Disciplinares;

- Foram promovidas diversas atividades que proporcionaram a presença e participação da comunidade educativa (encarregados de educação e familiares, professores, funcionários, alunos de outras turmas, disciplinas e anos de escolaridade). Do conjunto da atividades realizadas, destaca-se a Festa das Expressões, os concertos da Orquestra Gil Vicente e a apresentação pública dos trabalhos dos alunos para alguns módulos das disciplinas técnicas do Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação;

- Foi incrementado o trabalho colaborativo entre os professores do Departamento, nas situações que a seguir se adiantam:

- Em todas as tarefas de preparação, organização e concretização da Festa das Expressões. Saliente-se que a realização desta Festa voltou a contribuir ativamente para motivar os professores, promover o trabalho colaborativo e promover a coesão interna do Departamento;

- Na elaboração dos Planos Anuais de Atividade de cada Grupo Disciplinar e na concretização das ações previstas;

- Na elaboração e aprovação de documentos internos de orientação, nalguns Grupos Disciplinares (planificações conjuntas, guiões e relatórios de atividades parcelares, materiais de registo e de avaliação);

- Na elaboração, aplicação e avaliação das Provas de Equivalência à Frequência e Provas Extraordinárias de Avaliação e na preparação, aplicação e classificação das Provas de Aferição;

- No âmbito do trabalho colaborativo entre os professores reafirmamos a consciência de que ainda há caminho a percorrer no sentido da promoção do trabalho coletivo, do respeito pelas diferenças e pelas diferentes opiniões, do empenhamento na realização das tarefas e na qualidade dos resultados obtidos, no entendimento do Departamento como uma estrutura com identidade e coerência própria, na consciência de que a qualidade do trabalho coletivo depende da qualidade do trabalho individual, aliada à capacidade de cooperação e de entendimento entre todos. No entanto, consideramos que se tem caminhado no sentido positivo, tendo-se esbatido barreiras e ideias pré-concebidas.

Melhorar o ambiente escolar:

- Foram revistos e aprovados os Regulamentos de Utilização das Instalações de Artes Visuais, Educação Física, Educação Musical, Educação Tecnológica e Teatro;

- Foram introduzidas pequenas melhorias nas instalações específicas sob a responsabilidade dos grupos disciplinares do Departamento;

- Apesar dos constrangimentos, foram adquiridos grande parte dos materiais didáticos necessários para a atividade letiva dos Grupos Disciplinares;

- Embora não de uma forma generalizada, os professores exigiram assiduidade, pontualidade e participação ativa aos seus alunos e definiram claramente as normas de funcionamento das aulas e das diferentes disciplinas, exigindo o seu cumprimento, assim como a comparência dos alunos nas aulas devidamente equipados e portadores do material necessário;

- Enquanto Diretores de Turma, os professores do Departamento agiram sempre no sentido de garantir a assiduidade e a disciplina dos seus alunos. Orientaram a sua ação com o objetivo de formar civicamente os alunos, de os responsabilizar pelos seus sucessos e insucessos, de incentivar o trabalho e empenho dos alunos no cumprimento dos seus deveres escolares, considerando o conhecimento e o saber como bens fundamentais em si mesmo.

Acompanhar o desenrolar do trabalho programado:

- Todo o trabalho anteriormente referido foi acompanhado pela coordenadora de departamento e pelos delegados de grupo:

- Os Grupos Disciplinares reuniram regularmente e garantiram o cumprimento da planificação letiva e dos respetivos Planos Anuais de Atividade;

- A coordenação do Departamento cumpriu as suas funções com empenho e garantiu a realização de todas as tarefas sob a responsabilidade dos professores do Departamento.

- O Departamento de Expressões e Tecnologias reuniu a Comissão Coordenadora do Departamento 3 vezes. Nessas reuniões foram recorrentes os seguintes temas: análise dos resultados escolares dos alunos e do cumprimento dos critérios de avaliação; cumprimento das planificações letivas; adaptação dos conteúdos programáticos às especificidades dos alunos/turmas; cumprimento dos Planos Anuais de Atividade e, nas duas últimas, a Festa das Expressões.

- Foi realizada com seriedade a avaliação do desempenho docente, apesar da sua muito deficiente conceção legislativa e da sua inutilidade prática em termos de distinção do trabalho de cada professor.

III. Análise e Utilização de Resultados Escolares dos Alunos

- Foram recolhidos os dados e elaborados quadros estatísticos dos resultados escolares dos alunos de todas as turmas e de todas as disciplinas sob a responsabilidade dos professores deste Departamento, no final de cada período letivo;

- Os resultados escolares dos diferentes períodos letivos foram analisados em reuniões da Comissão Coordenadora do Departamento, em reuniões dos Grupos Disciplinares, procurando-se explicações e soluções para os casos de insucesso. Os resultados do 3.º período foram, para já, analisados em reuniões de alguns Grupos Disciplinares. Esta análise será concluída no início do próximo ano letivo, tanto nos restantes Grupos Disciplinares, como em reunião Plenária do Departamento;

- O grau de cumprimento dos programas e planificações elaboradas foi sendo analisado ao longo do ano letivo, em reuniões dos Grupos Disciplinares, tendo-se concluído que não houve falhas neste aspeto da atividade docente;

- Os resultados escolares finais dos alunos em todas as disciplinas sob a responsabilidade deste Departamento foram considerados muito bons (percentagens de insucesso inferiores a 15%).

- Existiu, em todos os professores do departamento, a permanente preocupação de incentivar e acompanhar os alunos na realização das suas tarefas/trabalhos em sala de aula, realçando que, tratando-se de disciplinas eminentemente práticas, a sua avaliação é determinada em grande medida pela quantidade e qualidade do trabalho produzido ao longo do ano.

Departamento Curricular de Educação Especial

I - Mecanismos de Gestão e de Articulação Curricular

O Departamento de docentes de Educação Especial funcionou em pleno dando uma resposta responsável e respeitando as necessidades e características de cada um dos alunos com Necessidades Educativas. O nosso Agrupamento conta com 10 docentes do grupo 910, que asseguram o acompanhamento especializado às crianças e jovens que frequentam a educação pré-escolar e o ensino básico e secundário, que apresentam dificuldades significativas ao nível da comunicação e linguagem, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

As/Os docentes reúnem-se no início do ano letivo e, após a alterações veiculadas pelos novos normativos, nomeadamente o DL n.º 54/2018, de 6 de julho, procedeu-se, em conjunto, à sua discussão e linha de orientação a implementar no Agrupamento. Neste sentido, foram elaborados os novos documentos e foi apresentado, em duas sessões, o novo Decreto-Lei a todas/os as/os docentes dos JI e das Escolas do Agrupamento. Com a alteração do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, houve a necessidade de mudar práticas que requerem um redobrado esforço por parte de toda a comunidade educativa para o desenvolvimento de uma escola mais inclusiva. Esta mudança de práticas diz respeito, por um lado, à criação de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que vem reforçar a necessidade do envolvimento de todos na aplicação das medidas mais adequadas de apoio às aprendizagens dos alunos, e por outro, à criação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). O CAA permite dar uma resposta mais alargada e consistente no que respeita: a) o apoio à inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar; c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

O Departamento de Educação Especial reúne periodicamente para definir as suas estratégias de atuação, promovendo o trabalho colaborativo e a articulação curricular. A intervenção da Educação Especial, quer na sua componente letiva, quer na não letiva, passa pela avaliação das/os alunas/os referenciados; reuniões com encarregados de educação, professores e técnicos; reuniões de

Departamento e outras de natureza pedagógica legalmente convocadas; elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos e dos Programas Educativos Individuais; intervenção indireta e direta com alunos, em apoio pedagógico personalizado com reforço e desenvolvimento de competências específicas, dentro e fora de sala de aula; produção e adaptação de materiais pedagógicos específicos; organização dos processos dos alunos de apoio direto e indireto; elaboração dos Planos Individuais de Transição; elaboração de protocolos com entidades que preparem os jovens com PIT para a vida pós-escolar; avaliação da aplicação das medidas educativas em reuniões de avaliação de Conselho de Docentes; elaboração dos Relatórios Finais de Ano; organização e divulgação do CAA; estabelecimento anual de um Plano de Ação com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI); preenchimento de bases de dados em plataformas da tutela (caracterização de alunos com NE e aplicação de condições especiais na realização de exames e de provas de aferição); digitalização de documentos constantes nos processos individuais dos alunos e organização de uma base de dados de todos os alunos e alunas com NE; participação em atividades promovidas pelas escolas do Agrupamento; participação com ações no PAA; permanente trabalho de cooperação e articulação com diretores de turma, professores titulares de turma, outros docentes, técnicos vários e psicóloga da Escola Gil Vicente na identificação de necessidades educativas e promoção de estratégias de intervenção diferenciadas; permanente comunicação com a Direção do Agrupamento.

II. Mecanismos de Supervisão Pedagógica

No Departamento da Educação Especial os mecanismos de supervisão pedagógica centram-se no trabalho interpares, quer em momento mais informais ou formais e incluíram o agendamento das reuniões mensais a realizar. As reuniões foram decisivas para o eficaz funcionamento do Departamento e tiveram como objetivos informar sobre as decisões do Conselho Pedagógico, refletir sobre a implantação do novo Decreto-Lei (constrangimentos e dificuldades), decidir estratégias de trabalho, operacionalizar o PAA, avaliar as atividades conjuntas, entre outros.

Foram também realizadas reuniões de articulação com as coordenadoras do Ensino Pré-Escolar e do 1.º CEB, bem como reuniões com a EMAEI, tendo em conta a alteração de todos os documentos para todos os alunos com Necessidades Educativas (cerca de 120 alunos).

III. Estratégias / Instrumentos de Análise e Utilização de Resultados Escolares dos Alunos

As/Os professoras/es de Educação Especial analisaram e refletiram em reuniões de grupo sobre o percurso e sobre os resultados obtidos pelas/os alunas/os, pelo que propuseram novas metodologias de superação e atualizaram as medidas e as estratégias na sua prática, para que se promovesse o sucesso pessoal, social e académico das/os alunas/os.

IV. Mecanismos de Autoavaliação

Procurámos sempre o diálogo entre colegas, entre as estruturas parceiras assumindo as responsabilidades inerentes às nossas funções. As reuniões de Departamento, bem como as atividades finais de ano e preparação do ano letivo seguinte revelam uma preocupação autorreflexiva e crítica, quer no âmbito pedagógico e didático, quer no âmbito do trabalho partilhado nas atividades inseridas no PAA.

De acordo com o Plano Anual de Atividades para 2018/19, foram realizadas todas as atividades previstas (n=6).

Em síntese apresentamos:

1- Jornadas de Educação Inclusiva: 1ª edição - “A Escola que Queremos”

2- Ação de sensibilização - Eu, tu, nós na escola

3- Histórias da Sala das Cores (CAA 1.ºCEB de Santa Clara)

4- INCLUSÃO INVERSA

5- Comemoração do dia internacional da pessoa com deficiência

6- Incluir pela Arte

4.2. Atividades de compensação/ apoio individualizado/ coadjuvações

A – Apoios atribuídos

No ano letivo de 2018/2019, no total dos 2.º e 3.º ciclos foram oferecidos apoios a 335 alunos, 140 no 2.º ciclo, 100 no 3.º ciclo e 95 no ensino secundário.

B – Coadjuvação – Matemática 4.º ano

A coadjuvação no 4.º ano de escolaridade do ensino básico, na disciplina de Matemática, é uma medida inserida no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de Escolas Gil Vicente (AEGV) tendo iniciado no ano letivo 2016/2017.

Os objetivos definidos para esta medida foram os seguintes:

- Melhorar os resultados escolares.
- Aumentar a qualidade das aprendizagens ao nível da matemática.
- Veicular a articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo.
- Proporcionar uma melhoria na qualidade do ambiente educativo.
- Consolidar a articulação curricular nos diferentes níveis de ensino.
- Favorecer o trabalho colaborativo entre professores do mesmo grupo disciplinar.
- Cimentar práticas de análise dos resultados escolares.

Tinha como meta quantitativa: “Aumentar em 2%, até 2017/2018, os resultados na disciplina de Matemática, em cada ano de escolaridade em que a medida está a ser implementada, tendo como ponto de partida os resultados de 2015/2016”.

Na implementação desta medida, em 2016/2017, participaram oito professores, quatro do 4.º ano de escolaridade e quatro do grupo de matemática do AEGV. Em 2017/2018, participaram dez professores, cinco do 4.º ano de escolaridade e cinco do grupo de matemática do AEGV. Em 2018/2019, participaram sete professores, quatro do 4.º ano e três do grupo de matemática do AEGV (um dos docentes acumulou duas coadjuvações)

As aulas de coadjuvação tiveram a duração semanal de aproximadamente duas horas.

Ao longo deste ano letivo, foram realizadas várias reuniões de coordenação e de planificação do trabalho. Na definição das atividades a implementar nas aulas de coadjuvação foram tidos em conta os seguintes aspetos:

- A identificação das principais fragilidades / dificuldades dos alunos do 4.º ano na disciplina de matemática com reflexos no seu desempenho matemático no 2.º ciclo.
- A heterogeneidade em todas as turmas, coexistindo em todas elas alunos com:
 - i) diferentes níveis de aprendizagem;

- ii) necessidades educativas (NE);
- iii) português língua não materna (PLNM);
- iv) planos de acompanhamento pedagógico individual (PAPI).

- A heterogeneidade das turmas, com diferentes níveis de competência matemática, principalmente em termos do conhecimento dos números, da utilização das técnicas de cálculo e da resolução de problemas.

- A gestão e articulação do programa do 4.º ano e a respetiva planificação.

Assim, foi decidido que as tarefas envolveriam prioritariamente:

- Resolução de Problemas — Leitura e interpretação, seleção dos dados relevantes e da estratégia de resolução e das técnicas adequadas.

- Leitura e escrita de números — Leitura, representação e decomposição de números; reconhecimento de propriedades dos números e das operações com números naturais.

- Técnicas de cálculo — Utilização de técnicas diversificadas de cálculo mental e consolidação do cálculo algorítmico.

- Comunicação Matemática — Explicitação oral e escrita dos raciocínios matemáticos.

As tarefas deveriam ainda permitir, sempre que fosse considerado apropriado, extensões e situações mais complexas.

5. Balanço das atividades

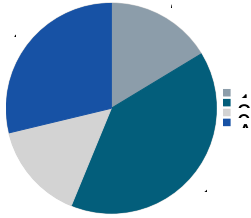
Considerando que as atividades que integram o Plano Anual de Atividades pretendem constituir formas variadas de os alunos consolidarem saberes e de estarem inseridos num processo de ensino e aprendizagem dinâmico, este relatório é também uma reflexão global sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em cada uma das atividades.

Analisando os relatórios de execução das diferentes estruturas, elaborados pelos respetivos responsáveis, verifica-se o seguinte:

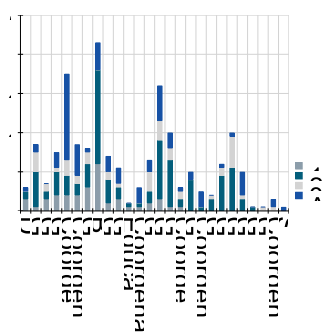
- Apenas dois grupos disciplinares não apresentaram qualquer atividade para o PAA;
- Quando aprovado, pelo Conselho Geral, o PAA tinha inscritas **120** atividades, tendo chegado ao final do ano letivo com **355** realizadas (este número poderá ser maior, uma vez que o programa INOVAR PAA apenas contempla como realizadas as atividades que foram avaliadas);
- Apenas duas atividades inicialmente propostas não foram concretizadas;
- Face aos objetivos gerais enunciados, concluiu-se que houve um esforço generalizado por parte dos diferentes coordenadores e responsáveis pelas atividades em salvaguardar o seu integral cumprimento;
- Os objetivos mais presentes nas atividades propostas foram:
 - Desenvolver comportamentos relacionados com as aprendizagens. (235 atividades)
 - Melhorar os resultados escolares. (214 atividades)
 - Reforçar a qualidade das relações interpessoais entre os alunos do Agrupamento. (147 atividades)
 - Promover a transversalidade da Cidadania e Desenvolvimento no currículo de todos os níveis de escolaridade. (130 atividades)
 - Desenvolver hábitos de leitura, reconhecendo-a como uma prática insubstituível para o desenvolvimento das dimensões cognitiva, emocional, social e ambiental. (110 atividades)
- Na concretização das atividades é visível a busca de sinergias e o estabelecimento de parcerias com entidades do meio local, nacional e internacional;
- A Associação de Estudantes propôs e concretizou 10 atividades ao longo do ano letivo;
- Relativamente ao público-alvo das atividades, foram privilegiados os alunos, seguindo-se, por esta ordem, os docentes, encarregados de educação, o pessoal não docente e comunidade educativa em geral.
- Anexamos alguns gráficos relativos às atividades propostas no PAA de 2018/2019.

Atividades previstas

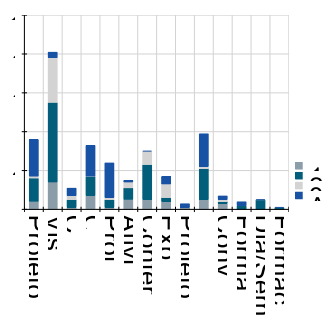
Por momento de realização



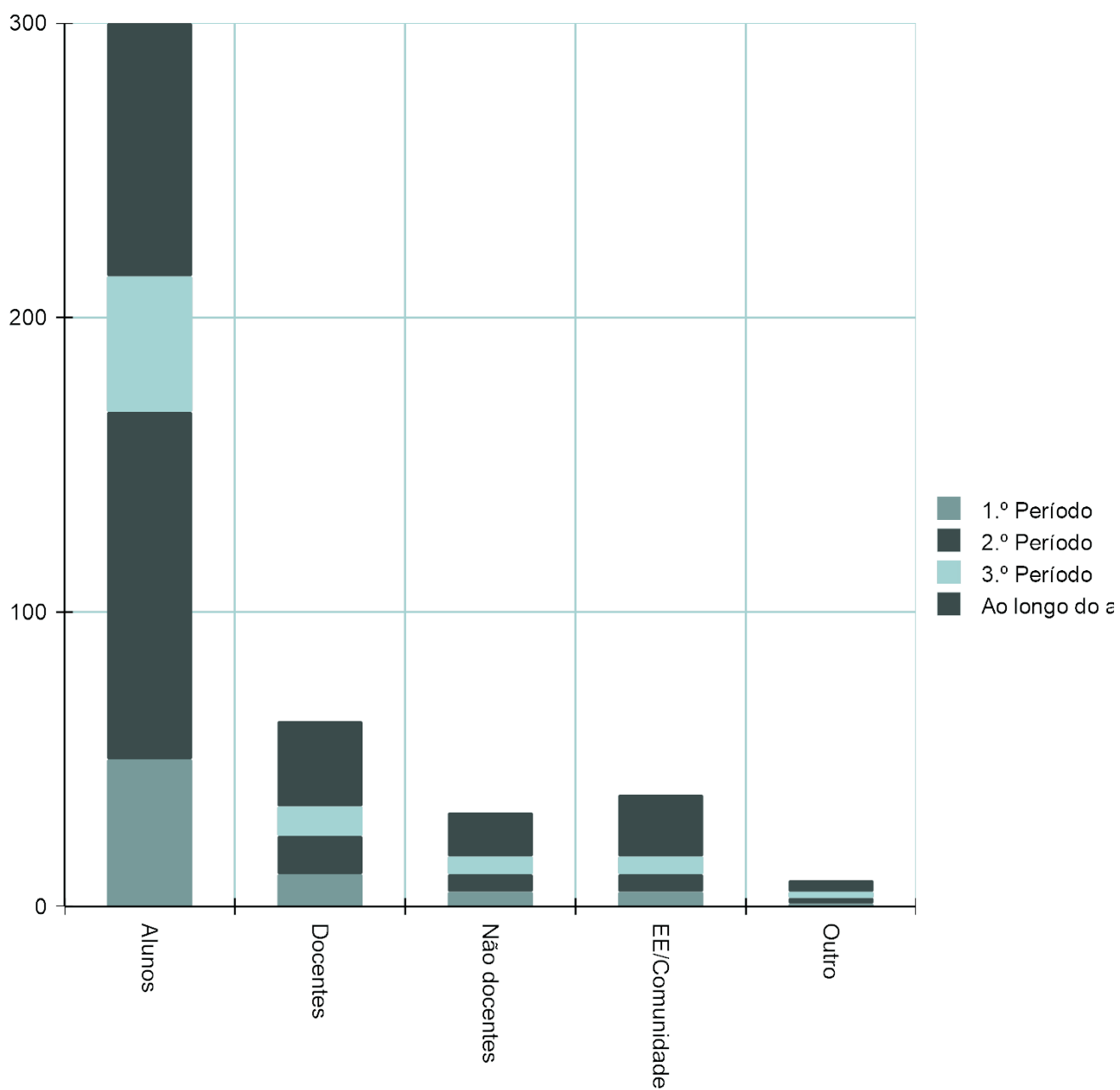
Por estrutura/área



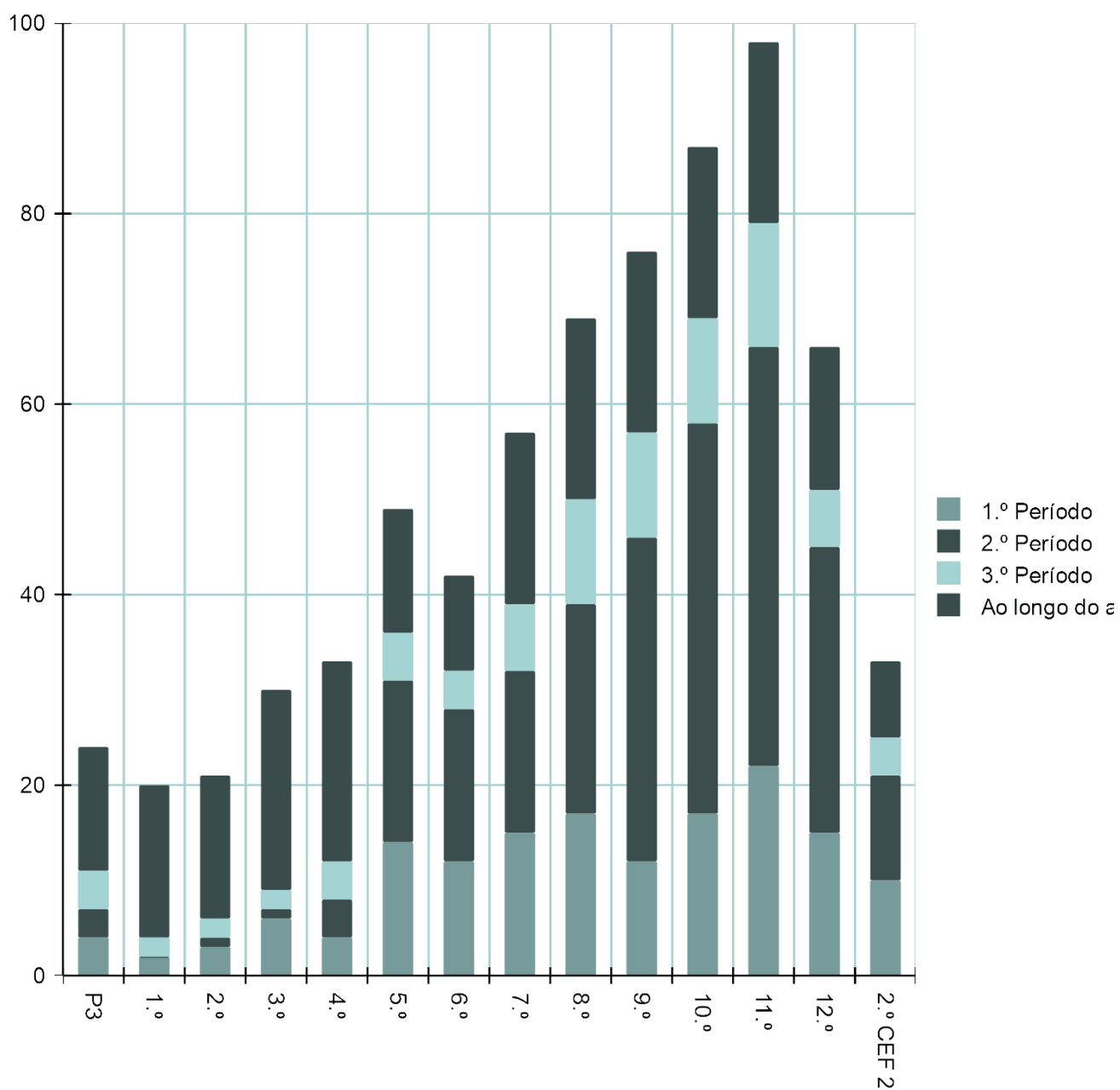
Por categoria/modalidade



Por público-alvo

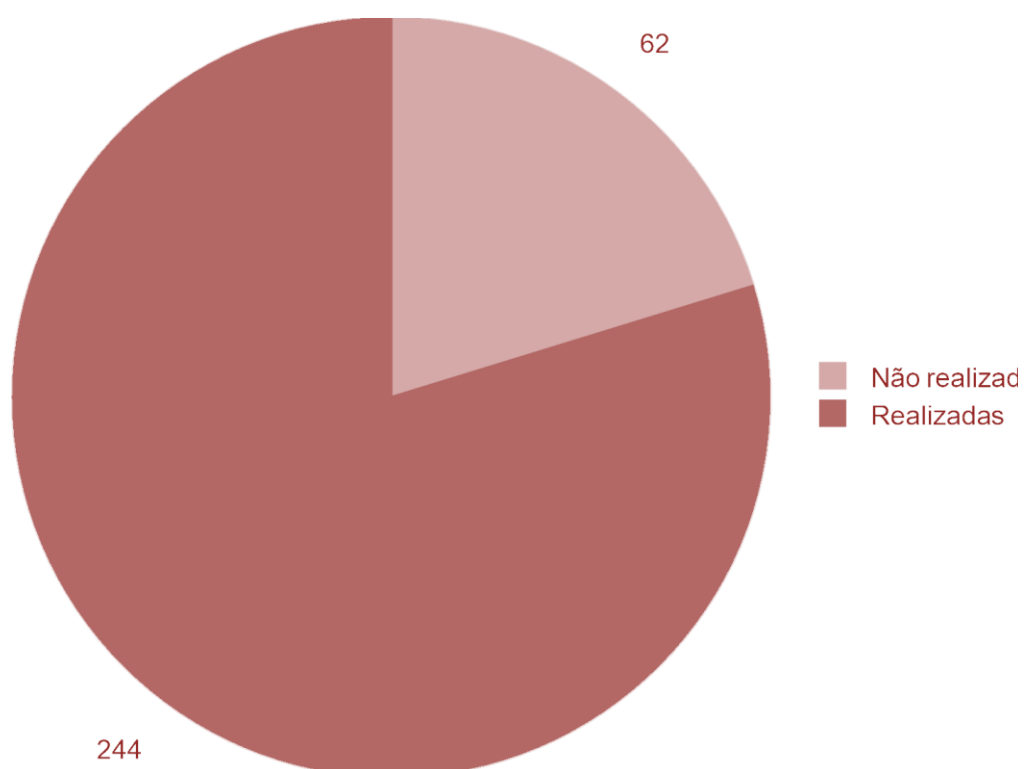


Por ano de escolaridade

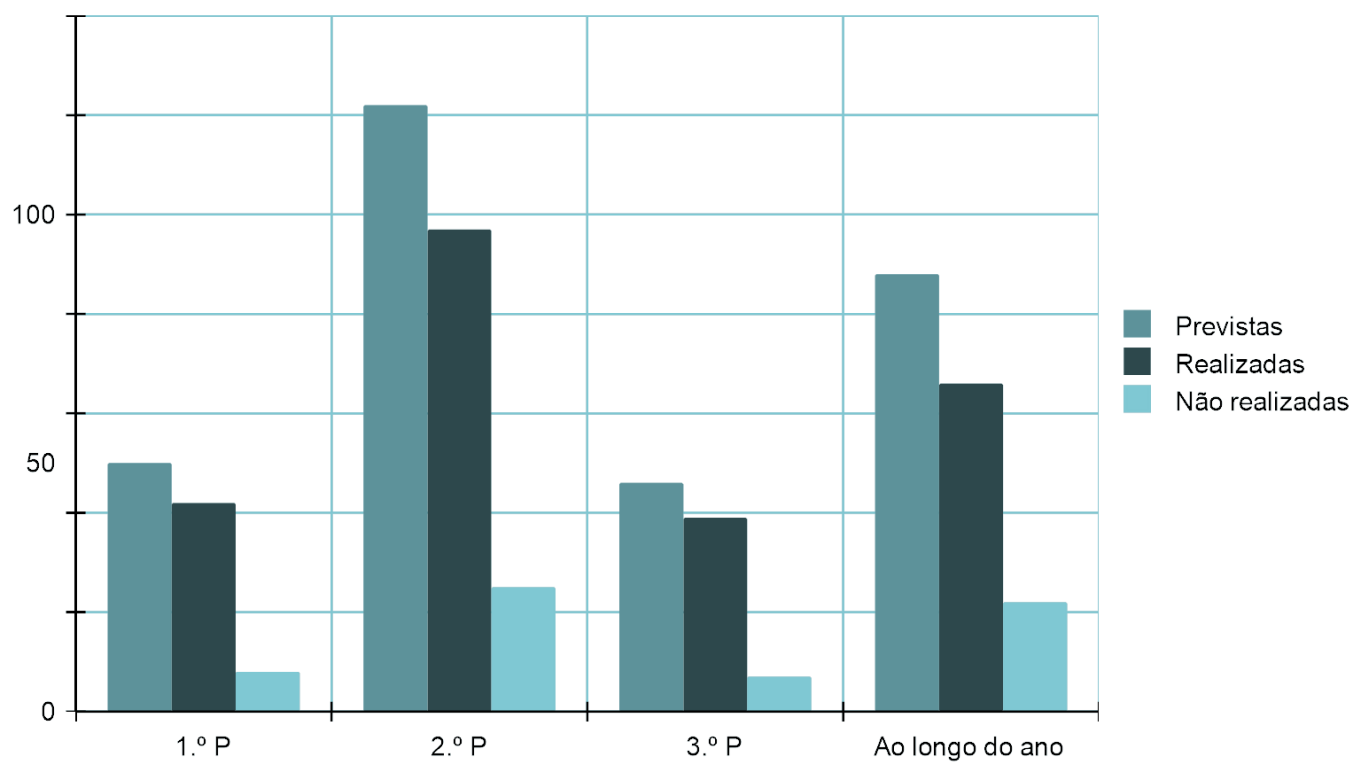


Grau de consecução

Global



Por momento de realização



Estrutura/Área	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Biblioteca	43	43	0	0,00%
Coordenador do Dep. Ciências Sociais	5	5	0	0,00%
Coordenador do Dep. de Expressões	3	2	1	-33,33%
Coordenador do Dep. de Línguas	6	6	0	0,00%
Coordenador do Dep. do 1.º Ciclo	35	35	0	0,00%
Coordenador do Dep. do Pré-Escolar	17	17	0	0,00%
Coordenador do Dep. Educação Especial	6	6	0	0,00%
Direção	6	6	0	0,00%
Educação para a Cidadania	2	1	1	-50,00%
Grupo 200	4	0	4	-100,00%
Grupo 230	1	1	0	0,00%
Grupo 300	32	13	19	-59,38%
Grupo 320	10	10	0	0,00%
Grupo 330	15	8	7	-46,67%
Grupo 400	11	1	10	-90,91%
Grupo 410	17	17	0	0,00%
Grupo 420	20	20	0	0,00%
Grupo 430	7	7	0	0,00%
Grupo 500	10	6	4	-40,00%
Grupo 510	20	19	1	-5,00%
Grupo 520	14	14	0	0,00%
Grupo 530	1	0	1	-100,00%
Grupo 550	12	3	9	-75,00%
Grupo 600	13	8	5	-38,46%
Grupo 620	16	16	0	0,00%
SPO	1	0	1	-100,00%
Total	327	264	63	-19,27%

Categoria/Modalidade	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Exposição/Mostra	17	15	2	-11,76%
Conferência/Palestra/Debate	30	27	3	-10,00%
Formação de pessoal docente	4	3	1	-25,00%
Formação de pessoal não docente	1	1	0	0,00%
Projeto/clube interno	24	24	0	0,00%
Projeto em parceria com entidade externa	36	34	2	-5,56%
Dia/Semana da escola/agrupamento	5	4	1	-20,00%
Visita de estudo	81	66	15	-18,52%
Concurso	11	9	2	-18,18%
Projeto de educação para a saúde (PES)	3	3	0	0,00%
Atividade desportiva	15	15	0	0,00%
Convívio/Comemoração	7	6	1	-14,29%
Outro	33	29	4	-12,12%
Total	267	236	31	-11,61%

Público-alvo	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Alunos	300	238	62	-20,67%
Docentes	63	52	11	-17,46%
Encarregados de educação/Comunidade	38	32	6	-15,79%
Pessoal não docente	32	25	7	-21,88%
Outro	9	8	1	-11,11%
Total	442	355	87	-19,68%

Ano de escolaridade	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Pré-escolar	24	24	0	0,00%
1.º Ano	20	20	0	0,00%
2.º Ano	21	21	0	0,00%
3.º Ano	30	27	3	-10,00%
4.º Ano	33	29	4	-12,12%
5.º Ano	49	41	8	-16,33%
6.º Ano	42	35	7	-16,67%
7.º Ano	57	49	8	-14,04%
8.º Ano	69	57	12	-17,39%
9.º Ano	76	62	14	-18,42%
10.º Ano	87	79	8	-9,20%
11.º Ano	98	84	14	-14,29%
12.º Ano	66	58	8	-12,12%
CEF 2 - 2	33	30	3	-9,09%
Total	705	616	89	-12,62%

Objetivo do Projeto Educativo	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Melhorar os resultados escolares.	214	161	53	-24,77%
Desenvolver hábitos de leitura, reconhecendo-a como uma prática insubstituível para o desenvolvimento das dimensões cognitiva, emocional, social e ambiental.	110	91	19	-17,27%
Desenvolver comportamentos relacionados com as aprendizagens.	235	193	42	-17,87%
Promover a transversalidade da Cidadania e Desenvolvimento no currículo de todos os níveis de escolaridade.	130	111	19	-14,62%
Promover a Educação para a Saúde e a Educação Sexual em meio escolar e a prevenção de comportamentos de risco.	35	32	3	-8,57%
Reforçar a qualidade das relações interpessoais entre os alunos do Agrupamento.	147	128	19	-12,93%
Favorecer a apropriação individual e coletiva dos diferentes espaços do agrupamento.	77	65	12	-15,58%
Cativar antigos alunos para participar na vida do Agrupamento.	22	14	8	-36,36%
Intensificar o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades educativas.	35	31	4	-11,43%
Total	1005	826	179	-17,81%

6. Conclusão

A execução do Plano Anual de Atividades decorreu dentro do previamente planificado. A riqueza e diversidade de atividades realizadas no agrupamento confirmam o dinamismo da comunidade escolar e a importância do Plano Anual de Atividades enquanto instrumento de ação pedagógica.

É de salientar o bom trabalho desenvolvido por todos os intervenientes nos clubes, projetos, visitas de estudo, palestras, exposições, atividades desportivas e outras não só pelo número de alunos envolvido, como também pela projeção externa de algumas atividades levadas a cabo.

A quantidade, a qualidade e a diversidade do apoio educativo concedido aos alunos do agrupamento refletiu-se positivamente na melhoria dos resultados escolares.

Na realização efetiva das atividades é evidente a articulação entre as diferentes estruturas educativas, favorecendo a unidade e a interdisciplinaridade.

No sentido de contribuir para o maior sucesso dos alunos e o bem-estar da comunidade escolar, a direção tem enveredado esforços para conservar e melhorar as instalações escolares de modo a torná-las mais eficientes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Tem-se esforçado ainda por estabelecer parcerias com entidades externas, bem como projetar o bom nome do Agrupamento de Escolas Gil Vicente para o exterior.

Para concluir, registamos que o Plano Anual de Atividades se articulou plenamente com o Projeto Educativo do Agrupamento e deixamos algumas sugestões de melhoria:

- Melhorar o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Generalizar a avaliação das atividades pelo público-alvo;
- Continuar e/ou reforçar os projetos existentes;
- Envolver mais os encarregados de educação e o pessoal não docente quer como proponentes, quer como público-alvo das atividades do PAA;
- Reforçar o papel das coordenações intermédias na concretização do PAA;
- Estimar o custo das atividades e inseri-los no PAA.